

LICENCIATURA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO**HISTÓRIA DA EXPANSÃO****2.º Ano****Ano Lectivo:** 2011/2012**Docente:** Doutora Madalena Larcher
Professora Adjunta**Regime:** Semestral (2º Semestre)**Horário de Contacto:** 30 T + 15 TP + 2 OT**Carga Horária Total:** 108h**ECTS:** 4**1. Objectivos:**

O objectivo da cadeira de História da Expansão é o conhecimento dos principais factos e horizontes relativos à expansão da Europa em outros continentes. Os temas abordados respeitarão essencialmente aos descobrimentos portugueses pelo seu carácter pioneiro e preponderante na abrangência de territórios e espaços marítimos, pelo relevo que assumiram na própria cultura nacional e impactos que tiveram na história da Europa e de outras partes do mundo, em termos económicos, políticos, artísticos e intelectuais. No entanto, para cada período, serão apresentadas perspectivas sobre a expansão de outras nações europeias, da castelhana, a partir dos finais do século XV, à francesa, inglesa e holandesa, sobretudo a partir do século XVII. Considerando as orientações da formação em Conservação e Restauro, o conteúdo apresentado procurará criar nos alunos, neste domínio, as bases de uma cultura geral que tenha em conta a projecção da expansão marítima nos aspectos mais fundamentais da cultura, com uma inevitável marca nas artes e no património, português, europeu e de outras partes do mundo.

2. Programa**I. O Século XV: os primórdios da Expansão Marítima**

1. Portugal e a Cruzada no norte de África, da conquista de Ceuta, em 1415, ao final do reinado de D.João II (1495) - das praças setentrionais ao contorno da costa continental

MRB

2. Do norte de África às ilhas Atlânticas: das Canárias à descoberta oficial e povoamento dos arquipélagos da Madeira e dos Açores

3. O Infante D. Henrique, paradigma da encruzilhada dos tempos medievais e modernos:

- 3.1. O Infante e as conquistas no norte de África
- 3.2. actividades económicas e estratégias marítimas;
- 3.3. os progressos náuticos e a *Escola de Sagres*
- 3.4. as estratégias políticas e o governo da Ordem de Cristo; a génese do *Padroado* e da doutrina do *Mare Clausum*
- 3.5. as vilas do Infante e o seu desenvolvimento; o caso específico de Tomar

4. A primeira fase de uma concorrência castelhana:

- 4.1. as disputas em torno das Canárias
- 4.2. o Tratado de Toledo (1480)
- 4.3. Cristóvão Colombo e política ultramarina de D. João II
- 4.4. o Tratado de Tordesilhas (1494): os factos e o seu significado no campo do Direito Internacional

5. as grandes etapas dos Descobrimentos: o balanço de um século - dos novos rumos atlânticos ao extremo-orient e Américas

6. A Ordem de Cristo e o seu lugar no contexto das navegações quatrocentistas.

II. O século XVI: a construção do império e os primeiros sinais de uma concorrência marítima europeia

1. D. Manuel (1495 - 1521) e a formação do império:

1.1. A construção do império, no quadro da formação do Estado Moderno

1.2. as estratégias para o oriente:

1.2.1. a concretização do acesso marítimo à Índia: a armada de Vasco da Gama

1.2.2. as medidas face às dificuldades na relação com soberanos locais (a génese da carreira da Índia; a acção de D. Francisco de Almeida)

1.2.3. a política régia junto da corte pontifícia: a ligação de um projecto de cruzada ao oriente; a obtenção de privilégios e mercês, nomeadamente das *comendas novas*;

1.2.4. o apoio régio ao projecto de Afonso de Albuquerque

1.3. a conquista de praças no norte de África;

1.4. a descoberta do Brasil; as primeiras medidas relativas ao território americano

1.5. o lugar do império no renascimento e humanismo manuelino

2. O reinado de D. João III (1521 - 1557): a política face ao Oriente, África e Brasil:

2.1. Da Índia ao Extremo-Oriente:

2.1.1. principais factos e governantes

2.1.2. o comércio a uma escala mundial

2.1.3. o contacto com outras crenças e culturas

2.1.4. o envio de missionários: a sistematização de uma acção evangelizadora; os benefícios, para o Estado, da afirmação do Padroado;

2.1.5. os primeiros ecos da Escola de Salamanca: *O Diálogo da Conversão do Gentio* de Manuel da Nóbrega, entre outros;

2.2. O norte de África: o polémico abandono das praças de Safim, Azamor, Alcácer-Ceguer e Arzila

2.3. O Brasil: as primeiras medidas de colonização: da fundação de capitânias ao governo geral (capitães donatários e seus poderes; dificuldades e relação com os nativos; povoamento e colonização; o primeiro governador, Tomé de Sousa)

2.4. a concorrência internacional:

2.4.1. os conflitos com Castela; o destaque da Questão das Molucas;

2.4.2. os atritos com França: os confrontos entre armadas portuguesas e francesas na costa do Brasil

3. O império nos tempos da crise sucessória (da morte de D.João III à do Cardeal Rei – 1557 a 1580):

3.1. a imensidão e as dificuldades de gestão;

3.2. o contexto europeu e os factores de vulnerabilidade nacional: da previsão da crise às negociações do Prior do Crato em Inglaterra e França; o inevitável impacto das guerras de Filipe II nas relações da Europa com os domínios de Portugal;

3.3. as medidas face ao império, no reinado de D.Sebastião:

3.3.1. durante as regências da rainha D.Catarina (1557-1562) e do cardeal D.Henrique (1562-1568)

3.3.2. a política africana do jovem rei (razões; factos e controvérsias)

3.3.3. os impactos, no império, da derrota de Alcácer Quibir.

3.4. o lugar do império no curto e atribulado reinado de D.Henrique (1578 - 1580)

3.5. a cultura: as marcas da expansão ultramarina: panorama geral; apoio dos referidos regentes à acção académica da Companhia de Jesus; a importância da Universidade de Évora (1559) na preparação de missionários; a adaptação do humanismo aos horizontes tridentinos

III. Os tempos filipinos (1581-1640): os desafios de um novo contexto da expansão

1. A situação do império:

1.1. crise e/ou reconfiguração? Os impactos ultramarinos das cortes de Tomar (1581): do *mar português* ao *mar ibérico*:

1.1.1. principais coordenadas

1.1.2. balanço do império castelhano e da emergência de novas potências marítimas

148

1.2. o fechar dos portos portugueses à Inglaterra e Holanda e as suas consequências

1.3. a concorrência de Inglaterra, Holanda e França e as perdas no Oriente e Brasil; as tentativas de readaptação

1.4. o extraordinário alargamento do Brasil: (para o sul e norte; *a conquista da Amazônia*; a interiorização (entradas e as bandeiras); questões de limites e Direito Internacional)

2. O império e as doutrinas do Direito Internacional: a controvérsia dos mares:

2.1. a obra de Hugo Grócio, *De Mare Liberum*, e o contexto em que foi elaborada

2.2. a resposta de Fr.Serafim de Freitas: *Do Justo Império Asiático dos Portugueses*

3. O império e as rotas do comércio: do açúcar brasileiro aos produtos africanos e orientais:

4. O império e o património: as vilas coloniais do Brasil e as marcas portuguesas no Atlântico e Índico: aspectos principais

5. As marcas do império na Literatura, na historiografia e em diversos campos científicos

IV. Os tempos da Restauração (1640-1668)

1. Os impactos da notícia da aclamação de D.João IV no Brasil, África e Oriente:

1.1. as primeiras reacções, do Extremo Oriente ao Brasil

1.2. os ecos do sebastianismo no império e a sua importância na Restauração

2. A política ultramarina: as grandes transformações:

2.1. aspectos gerais

2.2. a criação do Conselho Ultramarino e a sua importância

3. As guerras da Restauração e a recuperação de territórios aos holandeses

3.1. os factos: os combates no norte e nordeste do Brasil, em África e no Oriente

3.2. as principais implicações das guerras da Restauração: a consciência, no Brasil, de um papel fundamental face à metrópole

3.3. a crescente importância do Brasil e do Atlântico nas estratégias do império

4. Os efeitos, no império, da suspensão das relações com Roma:

4.1. a grave crise do provimento das dioceses

4.2. as missões: os confrontos entre o Padroado e a *De Propaganda Fide* no contexto da concorrência internacional

MS

5. Uma nova visão do império: as suas marcas na cultura portuguesa, especialmente na literatura e historiografia

6. O destaque do padre António Vieira:

6.1. a sua vida e obra: principais coordenadas;

6.2. as suas posições face ao Brasil: a história da sua acção polémica no Estado do Maranhão e Pará;

6.3. as suas obras proféticas e a sua visão do mundo e da cultura portuguesa; o exacerbar de um nacionalismo em tempos de crise: o *Quinto Império*.

7. Os espaços do Império: a sedimentação das sociedades

Regime

7.1. um leque de modelos sociais, não europeus, do Antigo

7.2. comércio e *ecomomias*

importância no ultramar

7.3. *Arte*, artes e ofícios: considerações gerais sobre a sua

7.4. *elites* e poderes

7.5. Igreja e Padroado: a concretização de modelos variados

7.6 os *pobres* e a assistência no mundo ultramarino: a acção das Irmandades e o destaque das Santas Casas da Misericórdia; os apoios do Estado e as iniciativas privadas

7.7. o ensino e a produção literária e científica

6.8. as diversidades culturais

V. Da consolidação da dinastia de Bragança aos finais do Antigo Regime (1668-1777)

1. Aspectos Gerais:

1.1. no oriente

1.2. em África

1.3. no Brasil

2. A importância económica dos produtos ultramarinos:

2.1. em geral

2.2. a descoberta do ouro no Brasil e o surgimento das *vilas do ouro* (aspectos económicos e sociais: as particularidades, manifestas na arte e no património)

3. As alterações dos tempos pombalinos

3.1. Os impactos do Tratado de Madrid:

3.1.1. na definição das fronteiras territoriais com Castela;

3.1.2. nas controvérsias com a Companhia de Jesus (a *Guerra Guaranítica*)

3.2. As medidas económicas: a criação de Companhias de Comércio:

3.2.1. para o Índico: a Companhia do Comércio Oriental e a Companhia de Comércio de Moçambique;

3.2.2. para o Atlântico: a Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba

3.3. Iluminismo e Josefismo: das novas visões do Estado às novas visões do império

VI. O império nos inícios da época contemporânea - breves perspectivas:

1. No reinado pessoal de D.Maria I (1777-1792)
2. Na regência de D.João e nas Invasões Francesas (1792-1807)
3. Os tempos da corte no Brasil (1807-1821)
4. O império na Revolução Liberal (1820)

3. Bibliografia

A bibliografia constará, para além das indicações oportunamente fornecidas em aula relativas a cada tema, das seguintes obras, disponíveis, quase todas, nas bibliotecas de Tomar:

Obras Gerais e de Consulta

Dicionário de História de Portugal, dirigido por Joel SERRÃO, 4 vs., Lisboa, 1963-1971.

Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses, dirigido por L.DE ALBUQUERQUE, 2 vs., Lisboa, 1994.

História de Portugal, sob direcção de José MATTOSO, 8 vs., Lisboa, Círculo de Leitores, 1992-1993, v.3: *No Alvorecer da Modernidade (1480-11620)*, coordenado por J.ROMERO MAGALHÃES; e v.4: *O Antigo Regime*, sob coordenação de A.M.HESPANHA.

História de Portugal, sob direcção de Damião PERES, 9 vs., Barcelos, 1928-1954, v.V e VI.

SERRÃO, Joaquim VERÍSSIMO, *Historia de Portugal*, 12 vs., Lisboa, 1977-1990, v.IV: *Governo dos Reis Espanhóis (1580-1640)*, e v.V: *A Restauração e a Monarquia Absoluta (1640-1750)*.

GODINHO, Vitorino MAGALHÃES, *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*, 4vs., Lisboa, 1981-1982.

História da Expansão Portuguesa, dirigida por Francisco BETHENCOURT e Kirti CHAUDURI, 5 vs., v.I-IV. Círculo de Leitores, 1998, vs.I-III.

O Império Luso-Brasileiro, 1500-1620., sob direcção de Harold JOHNSON e Maria Beatriz NIZZA DA SILVA, Colecção *Nova História da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1991

O Império Luso-Brasileiro, 1620-1750, sob coordenação de Frédéric MAURO, Colecção *Nova História da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1991.

História da Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas, Actas do Congresso Internacional de 4 vs., Braga, 1993.

Nova História da Expansão Portuguesa, dirigida por J.SERRÃO e A.H.DE O.MARQUES, 5 vs, Lisboa, 1998-2005.

Obras Temáticas

ALBUQUERQUE, Luís de, *As Navegações e a Sua Projecção na Ciência e na Cultura*, Coleção *Construir o Passado*, nº13, Ed. Gradiva, Lisboa, 1987.

ALBUQUERQUE, Martim DE, *O Poder Político no Renascimento Português*, Lisboa, 1968.

AZEVEDO, João Lúcio DE, *História de António Vieira*, 2 vs., 2a.ed., Lisboa, 1931.

Idem, *Estudos de História Paraense*, Belém, 1893.

Idem, *Os Jesuítas no Grão-Pará - Suas Missões e a Colonização*, Coimbra, 1930.

CIDADE, Hernâni, *A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina*, v.I, século XV e XVI, Lisboa, 1963.

Idem, *Padre Antonio Vieira*, 4 vs., Lisboa, 1940.

CORTESÃO, Jaime, *O Ultramar Português depois da Restauração*, Lisboa, 1971.

COSTA, João Paulo OLIVEIRA E, *A Descoberta da Civilização Japonesa pelos Portugueses*, Macau, 1995.

D. João III e o Império, Actas do Congresso Internacional comemorativo do seu nascimento, sob direcção de Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, Centro de História de Além-Mar, Lisboa, 2004.

LEITÃO, Henrique, e TAVARES, Conceição, *Bibliografia da história da Ciência em Portugal*, Lisboa, 2006.

LOPES, Maria de Jesus DOS MÁRTIRES, *Goa Setecentista: Tradição e Modernidade (1750-1800)*, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 1996.

Idem,

MATOS, Artur Teodoro DE, *Timor Português, 1515-1769: Contribuição para a sua História*, Lisboa, 1974.

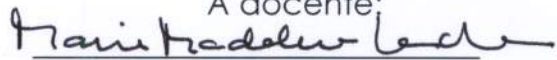
4. Avaliação

A avaliação consiste:

- a) Numa frequência semestral, na qual será necessário obter a classificação final mínima de 10 (dez) valores para aprovação na cadeira, dispensando de exame;
- b) Um exame final escrito para os alunos que não tiverem obtido aprovação na frequência, no qual é exigível também a classificação de 10 (dez) valores, sob pena de exclusão;

O docente poderá igualmente proceder a um exame oral, para confirmação das avaliações escritas sempre que considerar necessário.

A docente:



Doutora Madalena Larcher
(Prof.ª Adjunta)